

DOSES DE FÓSFORO E POTÁSSIO NO DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE GABIROBA (*Campomanesia spp.*)

Guilherme Felisberto¹, Edésio Fialho dos Reis², Edicarlos Damacena de Souza⁵, Leandro Flávio Carneiro², Jefferson Fernandes Naves Pinto³, Melisa Karla Freitas Costa⁴

¹Mestrando em agronomia; ²Professor do PPG em agronomia; ³Técnico do laboratório de genética; ⁴Graduanda em agronomia, UFG – Regional Jataí, BR-364, n° 3800, CEP 75.801-615, Jataí – GO; ⁵Professor da UFMT – Câmpus de Rondonópolis – MT; ¹guilherme.felisberto@hotmail.com

Objetivou-se com o presente estudo verificar o efeito de doses de fósforo e potássio em mudas de gabiroba. O experimento foi conduzido em vasos na casa de vegetação da fazenda da Universidade Federal de Goiás em Jataí. O delineamento adotado foi em blocos casualizados no esquema fatorial 4x4 sendo os fatores quatro doses de P₂O₅ (0; 9; 17,5; 26 mg dm⁻³) e quatro doses de K₂O (0; 12,5; 25; 37,5 mg dm⁻³) com quatro repetições. As mudas de gabiroba foram produzidas em tubetes preenchidos com vermiculita e ao atingirem pelo menos três pares de folhas definitivas, foram transplantadas para vasos contendo solo com saturação por bases de 40%. Após 270 dias do transplante, realizou-se as avaliações de massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca da raiz (MSR) após secagem do material em estufa de circulação de ar a 65° C. A partir da MSPA e MSR calculou-se a massa seca total (MST), relação de massa seca de parte aérea com massa seca de raiz (MSPA/MSR) e índice de qualidade de Dickens (IQD). Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste F a 5% de probabilidade, quando significativo, foram submetidos à análise de regressão. O teste f não foi significativo para IQD. Houve efeito significativo na interação para as demais variáveis. O comportamento dos fatores para MSPA, MSR e MST foi semelhante para cada nível de K₂O sob as doses de P₂O₅, não observando significância à regressão na dose de 12,5 mg dm⁻³. Na dose 0 mg dm⁻³ de K₂O houve efeito quadrático para as doses de fósforo, em que as doses de máxima eficiência agrônômica foram 16,84, 19,2 e 18,39 mg dm⁻³ de K₂O para MSPA, MSR e MST, respectivamente, enquanto que nas doses de 25 e 37,5 mg dm⁻³ de K₂O a regressão ajustou-se de forma linear. Isso mostra que ao elevar a dose de fósforo necessariamente precisa-se fornecer potássio ao solo para suprir a demanda das plantas, influenciada pelo desenvolvimento promovido pela adubação fosfatada. A relação MSPA/MSR reduziu de forma linear com aumento das doses de fósforo, na dose máxima de potássio, uma vez que, com o aumento do fornecimento de P₂O₅ no solo as mudas desenvolveram mais massa seca na parte aérea que massa seca de raiz. As plantas para suprir suas necessidades de fósforo produzem mais raízes a fim de aumentar a eficiência de absorção desse nutriente. As doses de K₂O se comportaram de forma semelhante às variáveis MSPA e MST, nas quais a dose de 17,5 mg dm⁻³ de P₂O₅ promoveu ajuste linear negativo mediante a elevação dos níveis de K₂O, porém não foram significativos com aumento das doses de K, nas maiores doses de P. Essa espécie, possui grande variabilidade genética, na qual, indivíduos oriundos a partir de sementes de uma mesma planta se comportam de maneira diferente. Nos demais níveis de P₂O₅ não verificou-se significância à regressão. Neste sentido, entende-se que as mudas de gabiroba mostraram-se responsivas às doses de fósforo e não responsivas a adubação potássica.

Palavras-chave: gabirobeira, plantas nativas, IQD